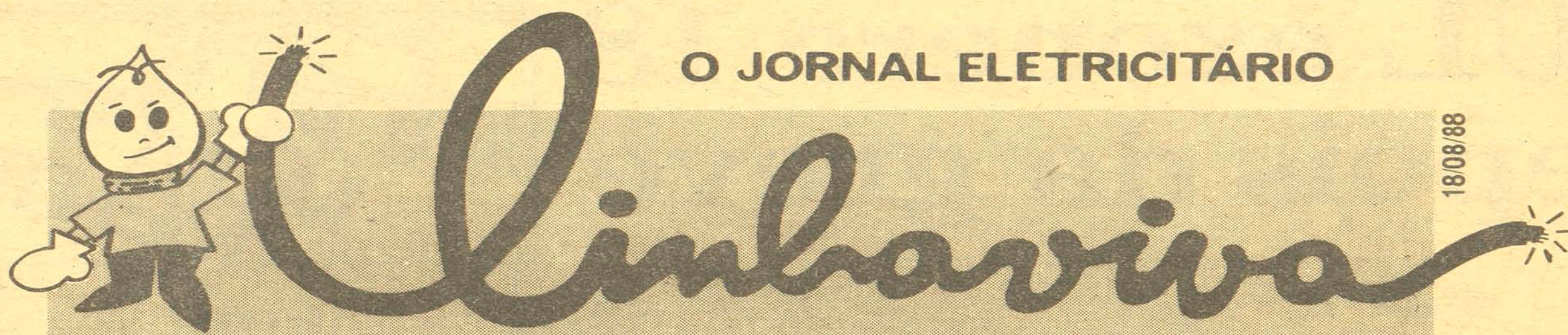




O JORNAL ELETRICITÁRIO

18/08/88

Sind. Eletricitários Fpolis/Sind. Eletricitários Tubarão

JORN. RESP. DRT/RS 6166

Nº 21

Plenária de Base:

Mais de 100 debatem pauta da ELETROSUL

Este treze de agosto se revestiu de um sentido todo especial para os empregados da ELETROSUL: depois de dez horas de discussões, terminava a primeira Plenária da Campanha Salarial deste ano. Os cerca de 100 representantes que compareceram na sede da Confederação dos Empregados do Comércio, em Curitiba, mostraram o quanto estão envolvidos com a elaboração da pauta de reivindicações: muitos esclarecimentos e uma certeza — é imprescindível manter a unidade demonstrada na greve.

ALTERAÇÕES

Na pré-pauta elaborada pela Intersindical, tendo em vista os itens que não foram atendidos na Campanha anterior, foram alterados apenas algumas cláusulas. O número de dirigentes sindicais (liberados em tempo integral durante a vigência do mandato) aumenta de 13 para 16 e o de representantes sindicais, de 24 para 30, sendo que agora a garantia de emprego de ambos passa a ser igual. Foi aprovada a nova Taxa de Reversão Sindical, que passa para “um dia de trabalho”.

Os representantes dos contratados tiveram suas propostas contempladas com a inclusão das seguintes cláusulas — **efetivação imediata dos contratados concursados; não-ampliação do número dos contratados e obediência a critérios de efetivação, que serão discutidos com os contratados para posterior aprovação em Assembléia.** Ainda foi acrescido à proposta de pauta a concessão de ticket refeição, o pagamento



de horas extras em caso de liberalidade da empresa e sobre a penosidade utilizar o mesmo critério de Furnas (10% ou 5% quando o turno for de seis horas).

De resto ficou estabelecido como eixos de reivindicação os índices econômicos, implantação do Plano de Carreira e a garantia de emprego. Tudo em vistas de uma Campanha Unificada a nível nacional para o ano que vem.

DESFECHO

O desfecho da elaboração da pauta acontecerá em outra plenária de base, dia 3 de setembro. Até o dia 31 de agosto, acontecerão assembleias em todos os sindicatos.

“Eu odeio ver um gerente chorar”

Hélio Bonfim Coimbra
Diretor do Sind. Eletricitário Fpolis

Converse com qualquer executivo gerente e ele achará que é muito difícil dizer que a sua vida nos salões empresariais tem sido de relativa tranquilidade. Escute as suas histórias pessoais a respeito do trabalho, e você encontrará dor, raiva, luta, derrota e angústia.

Não é preciso que seja assim — pelo menos não o tempo todo. Isso não quer dizer que os negócios sejam a coisa mais gostosa que uma pessoa pode fazer quando está vestida. É certo que se um gerente fosse suficientemente rico, não se sujeitaria desnecessariamente às lutas empresariais. Infelizmente, as pessoas são obrigadas a trabalhar. Os que foram bem sucedidos se adaptaram ao ambiente de trabalho da maneira menos dolorosa possível. Os gerentes que abordem suas tarefas com total compreensão da ambi-

güidade da ladainha da gerência, estão mais aptos a suportar as pressões que encontram.

O gerente que não fizer o jogo dos negócios com as suas regras há muito estabelecidas, provavelmente não progredirá. Terá sorte se conseguir segurar o seu emprego e evitar o “stress”. A importância dos negócios nas nossas vidas não deve nos cegar para a sua natureza pessoal. O gerente só pode procurar remover os obstáculos do seu caminho manipulando o poder que tem à disposição. Qualquer pessoa que se aproxime desses obstáculos de maneira ingênua ou ignorante, em pouco tempo se achará trabalhando num estado de ansiedade e tensão — um estado que, se prolongado, pode abater a sua saúde mental e o seu moral.

É importante er...

protetor contra as situações de tensão. O conhecimento do verdadeiro código dos negócios e o reconhecimento das influências falácias inerentes à “ladainha” das gerências, podem constituir uma poderosa armadura, pois o pensador realista se despoja dos conceitos errôneos que prejudicam a sua carreira e, consequentemente, a sua saúde. Espero que pelo menos tenha alargado a sua consciência da realidade do mundo dos negócios. Essa tomada de consciência é um passo importantíssimo. O resto está nas suas mãos. Agora, você, gerente, deve estar apto a abordar cada situação dos negócios com uma nova perspectiva que deve lhe dar a possibilidade de aumentar a sua afetividade no trabalho. Eu apenas posso desejar a você, gerente, o melhor, porque eu odeio ver um gerente chorar! Covarde.

Campanha Salarial:

CELESC já recebeu a pauta de reivindicações

A pauta de reivindicações dos empregados da CELESC para a Campanha Salarial deste ano já foi entregue à Empresa no dia 8 de agosto. São 36 cláusulas que foram debatidas em assembleias por todo o Estado e receberam a sua versão final em uma Planária de Base, dia 16 de julho, em Tubarão.

Entre as principais reivindicações estão a correção salarial na base de 100% do IPC (aumento de cerca de 68%), antecipação das URPs de outubro e novembro, realinhamento salarial de 80,80% e produtividade de 10%. A **garantia no emprego** também merece destaque, sendo um dos pontos principais da campanha salarial.

DATA-BASE

Entre as novidades da pauta está a cláusula 36, que propõe a mudança de data-base para os empregados da CELESC. Segundo a proposta, a data-base passaria para 1º de novembro, ficando prorrogado o Dissídio vigente por mais um mês. A vantagem disso está na possibilidade de unificação da campanha da CELESC com a da ELETROSUL e muitas outras empresas do setor elétrico.

PRÓXIMOS PASSOS

Com a pauta entregue à Celesc, agora só falta a empresa se pronunciar e iniciar as negociações propriamente ditas. Os próximos passos são os que vão exigir da categoria firmeza e determinação na defesa de seus direitos. Como demonstraram os empregados da ELETROSUL, união e mobilização são instrumentos valiosos para fazer valer os direitos da categoria.

Reunião organiza campanha nacional

Organizar a Campanha Nacional dos Eletricitários. É este o objetivo da reunião de entidades que acontecerá nos dias 22 e 23 de agosto em Recife. Desta reunião participarão três representantes da Intersindical de Santa Catarina.

Os eixos que unificarão a campanha serão: unificação das datas-bases, manutenção dos direitos adquiridos, garantia no emprego, índices econômicos e implantação de planos de carreira. Além disso, a orientação de só se negociar com quem tem poder de decisão está sendo discutida.

A Campanha deve reunir os empregados da FURNAS, CHESF, ELETROSUL, ELETRONORTE e CELESC (cuja mudança de data-base consta da pauta). A Construção da campanha unificada é o primeiro passo para chegar à vitória.

Contratados:

CELESC não pode, mas está demitindo

O Tribunal Regional do Trabalho reconheceu o vínculo empregatício e as Juntas de Conciliação e Julgamento já estão analisando a nova situação dos empregados, mas mesmo assim a CELESC continua demitindo os contratados. Agora que eles possuem o vínculo empregatício reconhecido pela Justiça do Trabalho, sem possibilidade de recursos por parte da empresa, os contratados passam a gozar igualmente da **garantia de emprego**, conquistada no acordo coletivo de trabalho.

É isso que vai acontecer com todos os 53 contratados da CELESC, em caso de qualquer demissão “sem justa causa”.

O sindicato, inclusive já entrou com uma ação na Justiça para a reintegração dos contratados demitidos. É um direito que a lei agora lhes assegura.

ELETROSUL exonera 18 gerentes depois da greve

Logo após a greve, a ELETROSUL exonera 18 gerentes sob o pretexto de compactação da máquina administrativa. Todos sabem que não é mera coincidência o fato da medida ser tomada logo após a greve, pois 18 exonerados participaram do movimento grevista.

Por trás do autoritarismo expresso na medida existem duas intenções: a de reprimir e punir e a de caracterizar o tipo de chefe que a diretoria deseja. Quando o presidente da ELETROSUL, Paulo Melro, afirmou que "gerente não tem luz própria" estava sendo definido o perfil de chefes meramente subservidores e sem juízo próprio.

As exonerações motivaram uma ampla discussão em toda a categoria, inclusive em uma assembléia, cujo resultado não informamos por esta edição ter sido fechada antes de sua realização.

Mas o que se afirma é a necessidade dos chefes terem preservado o seu direito de distinguir o certo do errado, o bom do mau, etc... Impor concepções e condutas às chefias é uma forma de afastar os empregados das definições e deixá-la à mercê das convicções das diretorias que, lembre-se, são efêmeras.

Contratados x efetivos:

A quem interessa a divisão?

Uma situação conflitante de trabalhadores divididos. Essa era a grande meta que orientou, nos dois últimos anos, o crescente aumento do número de contratados na Eletrosul. Em parte o plano deu certo — em alguns departamentos cerca de 50% dos empregados é contratado. Mas a greve mostrou que isso não foi suficiente para dividir os empregados. Alguns contratados aderiram à paralisação conscientes da importância da unidade do movimento, colocando na prática sua luta pela isonomia de salários e benefícios.

A lei garante que depois de 91 dias o empregado tem o direito de ser efetivado e no entanto existem contratados na ELETROSUL com mais de dez anos de casa. Diante disto a orientação da Intersindical é entrar na Justiça: contratados da CELESC entraram com ações e todos foram vitoriosos. Caso isso não seja feito, os contratados permanecerão na situação de funcionários diferenciados: com contratos diversificados, gerenciados por cada departamento, semelhantes unicamente na condição de mão-de-obra contratada ilegalmente.

Os contratados que não participaram da greve auxiliaram de certa forma a continuidade deste estado de coisas. Não comparecendo às assembléias se omitiam das discussões de questões que atingem a todos e não acatando suas decisões esqueciam que a Assembléia é soberana: um princípio fundamental da democracia. Não lembram eles que é através da participação e da representatividade que devem ser tomadas as decisões.

Sem esquecer que qualquer alteração no salário dos efetivos atinge indiretamente os contratados. Isso porque o salário de um é referencial para o outro, desde outubro de 87 todos os contratados foram enquadrados na tabela de salários da empresa e a maioria deles tem data-base em maio.

Esse ano os contratados não receberam integralmente os índices de reajuste dos Acordos Coletivos firmados entre as Empreiteiras e o Sindicato da Construção Civil ou Federação do Comércio de S.C., respectivamente 33% e 46%. A URP do mês de maio foi suspensa por ser a data base. A ELETROSUL só autorizou o pagamento de 9% de reajuste, com a justificativa que não deveria haver defasagem salarial para com os efetivos que tiveram as URPs de abril e maio congeladas.

Tudo isso dá motivos de sobra para os contratados terem aderido ao movimento. Eles que são o resultado de uma política de privatização, onde empreiteiras ganham três vezes o valor do salário para administrar seus contratos. Mas a organização das bases não foi barrada e uma das cláusulas incluídas na pauta da ELETROSUL reivindicava a efetivação dos contratados.



Acidente de Trabalho:

Ocorrências não foram analisadas

Alguns acidentes de trabalho ocorridos nos meses de junho e julho que deveriam ter sido analisados nas regiões da CIPA da CELESC de julho e agosto acabaram não entrando em pauta. Ocorre que a ASSENT (Assessoria de Serviço de Segurança e Medicina do Traba-

lho) não compareceu na primeira reunião e não apresentou relatório sobre as ocorrências na segunda.

Esta é mais uma evidência de que a segurança no trabalho não está entre as prioridades da "Gestão Participativa", que já foi até autuada por isso.

Deputado quer desmantelar a organização dos trabalhadores

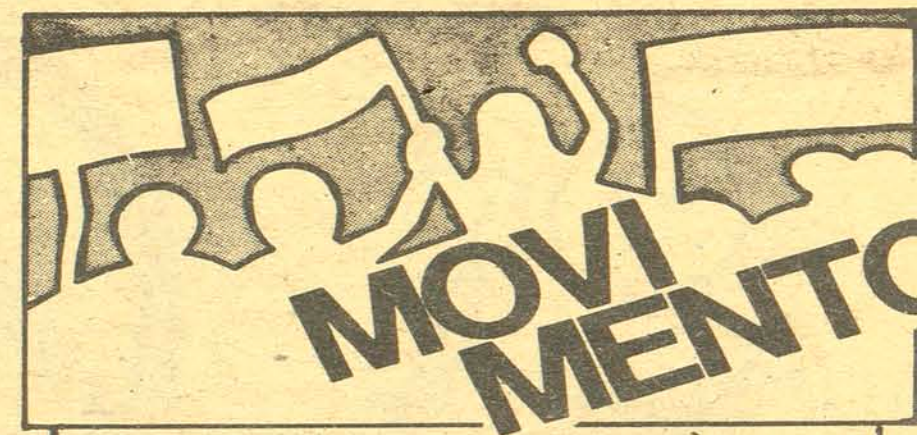
Acabar com a estabilidade no emprego para os dirigentes sindicais. É esta a proposta que está sendo defendida na Constituinte pelo deputado Luiz Roberto Ponte (PMDB/RS). Ela tem o claro objetivo de desmantelar o Movimento Sindical através da inviabilização de suas lideranças.

Se a garantia no emprego é fundamental para todos os trabalhadores, muito mais para os diretores de sindicatos. Sem estabilidade no emprego, os sindicalistas ficam a

descoberto, podendo toda uma diretoria ser demitida por qualquer motivo.

Luiz Roberto Ponte é presidente do Sindicato dos Empresários da Construção Civil. Tal fato revela que esta não é uma atitude isolada deste deputado, mas uma orquestração dos empresários para atingir a organização dos trabalhadores.

Esta iniciativa, bem como seu autor, deve ser repudiada por todos. Os trabalhadores não podem esquecer destes fatos nas próximas eleições.



Greve

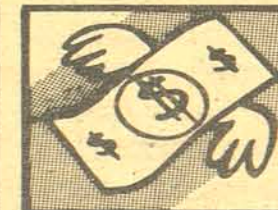
Os empregados da DATAPREV (Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social) e DATAMEC (Empresa de Processamento de Dados do MEC) estão em greve desde o dia nove de agosto e os da SERPRO (Serviço Federal de Processamento de Dados) desde o dia onze. Eles reivindicam o pagamento da URP de julho, 26,06% da inflação de junho de 87, 15% de produtividade e a manutenção das conquistas sociais. Desde maio, data-base, que eles tentam um acordo com a empresa, sem sucesso. O quadro de adesão está da seguinte forma: na DATAPREV todos os estados aderiram, menos São Paulo; na DATAMEC, quatro estados paralisaram suas atividades e na SERPRO a adesão é total. Os empregados, com exceção dos chefes, aderiram 100% ao movimento.

Negociação

Os bancários já estão em negociação com a Federação Nacional dos Bancos — FENABAN. Os banqueiros oferecem um reajuste de 40% enquanto a categoria está reivindicando 102%. A mobilização nos bancos federais e estaduais é considerada muito boa depois da greve da Caixa Econômica e do Bando do Brasil. Agora chegou a vez dos bancos privados entrarem na briga. Dia 3 de setembro, em São Paulo, os bancários realizam um encontro nacional para definir os rumos da campanha salarial.

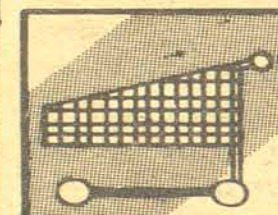
INDICADORES DO DIEESE

01/07/88 a 31/07/88



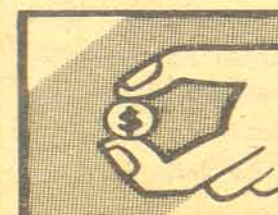
AUMENTO DO CUSTO DE VIDA POR FAIXA SALARIAL

1 a 3 Salários - 22,19%
1 a 5 Salários - 21,76%
1 a 30 Salários - 21,17%



CESTA BÁSICA DE FLORIANÓPOLIS

Cz\$ 9.038,02



SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Cz\$ 79.686,19